

Funaro: resultados são lentos

Ao participar do encerramento da reunião do "Grupo dos 24", o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, afirmou que, se não forem reduzidas as taxas de juros internacionais, a situação dos países endividados não terá solução.

Segundo Funaro, as reformas econômicas adotadas agora pelo Brasil terão caráter transitório. Ele também destacou algumas diferenças entre estas e o Plano Austral, em vigor na Argentina, e garantiu que a economia brasileira está ordenada e continuará crescendo.

Funaro reconheceu que os resultados das reuniões, visando ao equacionamento do endividamento externo, são

lentos. Mesmo assim, segundo ele, essas reuniões são importantes porque vão firmando posições fundamentais dos países devedores frente aos credores.

Já está, por exemplo, estabelecido o princípio de que os países devedores não têm como honrar seus compromissos externos através de políticas de ajustes que impliquem recessão interna. Também há uma posição comum de que as taxas de juros internacionais precisam retornar a seus níveis históricos e de que há necessidade de uma alteração nas relações de comércio internacional que possibilite preços para as matérias-

primas exportáveis pelos países devedores, de acordo com as leis da oferta e da procura, em condições não recessivas.

O ministro da economia da Argentina, Juan Sourrouille, disse, por sua vez, que reuniões como as do "Grupo dos 24" ou do Grupo de Cartagena têm a importância de harmonizar estratégias políticas dos governos dos países devedores em torno de objetivos comuns. "O que se reivindica nessas reuniões é que o peso do reajuste econômico mundial não continue recaendo apenas sobre os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento", afirmou.